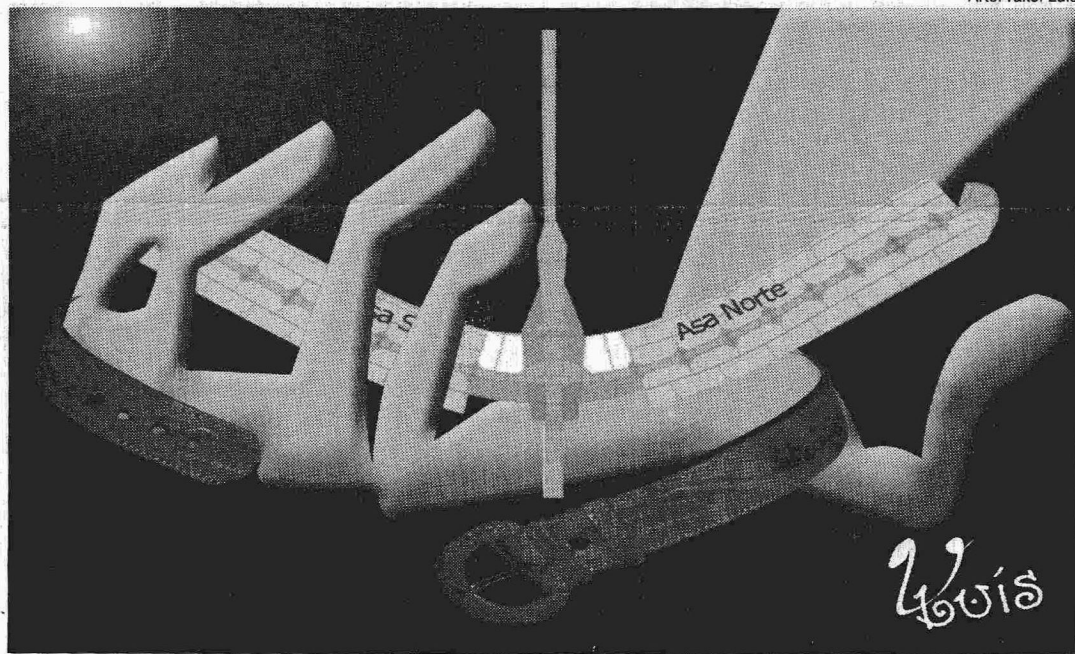


“Cinturão” para proteger área tombada

A criação de um “cinturão de proteção” à área tombada de Brasília seria a melhor forma de evitar agressões que desfigurem o projeto original de Lúcio Costa. A proposta foi defendida pelo deputado distrital Chico Floresta (PT), durante o lançamento da Frente Parlamentar em Defesa de Brasília, no auditório Nereu Ramos, na Câmara dos Deputados. A idéia foi bem aceita pela arquiteta Maria Elisa Costa, filha do urbanista Lúcio Costa, presente ao evento.

De acordo com a proposta, que já tramita na Câmara Legislativa em forma de projeto de lei, apresentado pelo próprio deputado, o “cinturão de proteção” seria a faixa de terra compreendida entre a área tombada e a poligonal que começa no cruzamento da



Arte: Valter Luís

DF 003 (EPIA) com a DF 001 (EPCT) ao norte, segue pela DF 003, no cruzamento com a

ferrovia, passa pela DF 097 e pela DF 001, contorna todo o Parque Nacional de Brasília

no sentido oeste-leste e chega ao ponto inicial, fechando o círculo em torno de Brasília.

Pelo projeto, todas as modificações nessa região, que promovam parcelamento do solo, alterações de gabarito, mudança de destinação de uso ou interfiram diretamente nos índices urbanísticos da área tombada, teriam que obter parecer do Iphan (Instituto Histórico e Artístico Nacional) e do Poder Executivo antes de serem liberados.

Com isso, disse o deputado Chico Floresta, seria possível barrar, com a necessária antecedência, empreendimentos imobiliários que aumentam a pressão urbana e põem em risco a área tombada, como o projeto do Park Sul, no Guarã, que prevê prédios de até 27 andares ao lado do Parkshopping, e o condomínio Ilhas do Lago, ao lado do Palácio da Alvorada.